

A PALMATÓRIA

ANO V

N.º 9

SETEMBRO 2010

ORGÃO INFORMATIVO DA



ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DE ESPINHO

Ainda dentro desta rubrica, o nosso companheiro Artur Faustino conseguiu com as suas pesquisas, trazer-nos ao conhecimento mais um local de ensino que existiu em Espinho.

EXTERNATO EÇA DE QUEIRÓS

«Vem este, já bem conhecido Estabelecimento de Ensino, trabalhando nas lides escolares há três anos e, mercê da sua criteriosa orientação de fazer predominar entre os seus estudantes um ambiente carinhoso de família, tem colhido resultados tão apreciáveis como este: apresentar um balanço dos exames oficiais realizados, só com aprovações, distinções e nenhuma reprovação



Edifício onde funcionou o "Externato Eça de Queirós", o qual ainda existe, bem conservado, no extremo sul da Rua 22, muito próximo da Tourada.

É-nos grato contactar que na nossa Terra não há um problema que se descuide o da Educação e da Instrução e que a par da boa vontade há muito **espirça** e zêlo para obter o máximo aproveitamento dos alunos.

Apresentados pelos seus professores diplomados, fizeram exames de 1.ª e 2.ª classe do Liceu, 2.º ano de Comércio e 4.ª classe da Instrução Primária:

Fernando Almeida, Aníbal Rodrigues, Raúl C. de Oliveira, Alberto Faustino, Telmo Ferreira da Silva, Félix Cardoso de Sá, Albino Sobral, José Gomes da Silva, Sebastião Corte Real, António José Miranda Valente, Leopoldo da Costa, Armando Nogueira da Silva e Domingos Alves Junior.

E fizeram exames de passagem:

Alexandre de Castro Lima, Benjamim Faria, Francisco Tato, Joaquim Barbosa de Sousa, Joaquim Pereira da Silva, Agostinho Martins, Justino Godinho, Armando Almeida e Joaquim Almeida.

Daqui endereçamos as nossas mais vivas felicitações a todos os alunos e suas Ex.^{mas} Famílias, reservando um grande abraço de parabéns e amizade aos dirigentes deste novo, mas já optimamente conceituado Externato, senhores Artur Faria e Bernardo Cardoso».

("Jornal de Espinho" de 7 de Agosto de 1933)

EDITORIAL

No ano em que se comemoram vinte e cinco anos sobre o primeiro dos nossos convívios escolares, talvez seja interessante fazer um pouco de história desses eventos, que culminaram na nossa Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada.

Como sempre acontece na narração de factos «históricos», poderá acontecer qualquer omissão ou incorrecção, involuntárias sem dúvida, mas que ficarão sujeitas à crítica dos nossos companheiros.

Por conhecimento pessoal ou informação da imprensa, sabemos que Guilherme Patela, Justino Teixeira, Sebastião Leite (Tião) e Ernesto Ferreira, em Dezembro de 1985 se lançaram na organização de um jantar convívio para os alunos da Escola da Feira que terminaram a 4.ª classe em 1949/50.

Talvez «espicaçado» por esta iniciativa, Ângelo Ferreira foi o principal responsável pelo início, em Junho de 1986, dos convívios dos antigos alunos da mesma Escola que começaram a estudar em 1938/39.

Em Dezembro de 1986 e 1987, o primeiro grupo, com dois novos elementos na Organização (Romeu Vító e António Sabença), voltou a reunir-se, alargando o período escolar para 1943 a 1951.

De notar que vários antigos alunos frequentavam os dois convívios, por terem andado nas duas escolas. Em Novembro de 1988 o Convívio foi no Salão Paroquial, para quem fez a 4.ª classe até 1951. Ângelo Ferreira, Joaquim Carvalho, Armando Jacinto e Oscar Carvalho, juntaram-se aos anteriores organizadores.

Em 1997 voltaram a realizar-se dois Convívios. Em Junho, no Restaurante América, os antigos alunos da Escola da Feira, com organização de Guilherme Patela, Armando Jacinto, Carlos Maia e Sebastiãozinho. Em Setembro, reuniram-se no Restaurante Cristal, pela primeira vez em organização conjunta, antigos alunos das duas escolas. Foram responsáveis pela iniciativa Ângelo Ferreira, Manuel Matos e Fernando Meneses. Este viria a propôr que o jantar convívio fosse sempre no último Sábado de Setembro, o que tem prevalecido até hoje.

A partir de 1998 foram vários os organizadores dos Convívios. Fernando Meneses, José Ribeiro, Mário Valente, Guilherme Patela, Artur Faustino, Manuel Ferreira, António Carvalho, Kalú, José Jesus e Jorge Gonçalves, com os entretanto falecidos Ângelo Ferreira, Manuel Matos, Armando Ribeiro e Álvaro Sousa, têm sido os responsáveis pelos Jantares anuais dos antigos alunos das duas escolas.

Como atrás já disse, espero achegas para completar estas informações.

Fernando Meneses

FEDERAÇÃO ACADEMICA DE ESPINHO
(F. A. E.)

Mantem no

EXTERNATO EÇA DE QUEIRÓS

Cursos diurnos de

Instrução Primária, Comercial, Liceal e cursos especiais de noite para Instrução Primária e prática comercial.

Dirigir-se para mais esclarecimentos à F. A. E. na Secretaria do Externato.

(Anúncio publicado no "Jornal de Espinho" de 25 de Janeiro de 1931)

JANTAR CONVÍVIO 2010

Como os nossos Sócios mais atentos já notaram, estamos a menos de um mês do Convívio que será comemorativo das Bodas de Prata dos nossos encontros.

Quem diria, em 1985, que um grupo de antigos «estudantes» da primária seria capaz de uma iniciativa que perduraria durante tantos anos, sempre num crescendo de interesse e entusiasmo?

No próximo último Sábado de Setembro, dia 25, voltaremos a reunirmo-nos no local em que desde 2000 temos convivido com pleno agrado, o Restaurante do Complexo de Ténis de Espinho.

Graças à compreensão do dr. Nelson Costa, novo responsável da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, a inscrição mantém-se inalterável desde 2005, com a mesma qualidade e o mesmo custo: 20,00€ para quem se inscrever até ao dia 20. No dias 21, 22 e 23 custará 22,50€.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros Voluntários de Espinho	227 340 005	③
Bombeiros Voluntários Espinhenses	227 340 042	③
Polícia de Segurança Pública	227 340 038	③
Universidade Sénior	227 323 647	③
Associação de Doentes Diabéticos	220 167 176	③
Associação de Doentes de Alzheimer	226 066 863	③
Associação de Doentes de Parkinson	229 715 114	③
SOS - Serviços de Emergência	112	①
SOS - Apoio ao Idoso	800 203 531	①
SOS - Intoxicações	808 250 143	②
SOS - Problemas do Alcoól	222 088 126	③
SOS - Voz Amiga	800 202 669	①
Caminhos de Ferro	808 208 208	②
EDP (avarias)	800 506 506	①

① Chamadas grátis ② Chamadas locais ③ Tarifa geral



XXV JANTAR CONVÍVIO

Antigos alunos das "Universidades" da Feira e da Tourada (antes de 1960)

Último Sábado de Setembro 2010

Vamos recordar os tempos da escola primária e rever antigos companheiros

Inscrições até dia 20 (20,00) - De 21 a 23 (22,50)

Pagamento até ao dia 15 habilita ao sorteio de um presente!

Inscrições no OCULISTA VITÓ
Rua 19 n.º 242

Meses 966 052 010 | Faustino 918 527 893 | Guilherme 914 746 465

Importante: Quem pagar a inscrição até ao dia 15 habilita-se a ganhar um bom presente!

Mais uma vez "pedimos encarecidamente" que nos devolvam o talão no envelope já endereçado à nossa Associação, quer se inscrevam ou não. Não é pedir muito...



AIPAL

Padarias - Pastelarias


Todos os dias, o seu Bom Dia

9 Lojas em Espinho, Silvalde e Anta

Tel. 227 331 240 | Fax. 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt

Um dos "ex-libris" da cidade e uma referência na região, é a abertura ao público do estabelecimento AIPAL na rua 19 até às 4 horas da manhã, com fornadas consecutivas de pão quente e pastelaria. As bolas de Berlim da AIPAL, croissants, pasteis de nata e pizzas, entre cerca de 150 referências de produtos de padaria, pastelaria e salgados, fazem parte do quotidiano espinhense.

Para teres mais benefícios, torna-te Sócio!
Só necessitas de ter 50 anos, preencher a proposta, uma foto e 2,00 € por ano!



CURTAS

ASSEMBLEIAS GERAIS

No próximo dia 4 de Dezembro realizam-se duas Assembleias Gerais Ordinárias na nossa Associação, que, como habitualmente, terão lugar na Junta de Freguesia de Espinho.

A primeira, pelas 15,30 horas, para apresentação do Plano de Actividades e Orçamento para 2011. A segunda, para eleição dos Corpos Sociais para o biénio de 2010/2011, funcionará das 17 às 18 horas.

As listas candidatas devem ser apresentadas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral até ao dia 30 de Novembro, com declaração de aceitação de todos os membros indigitados.

CONVÍVIOS

Continuam a realizar-se com regularidade os convívios promovidos pelo companheiro Guilherme Patela para os alunos da Escola da Feira que terminaram a 4.ª classe entre 1949 e 1951.

Este ano a confraternização realizou-se no Cantinho da Rambóia e terminou com uma sessão de Fados, ou não fizesse parte do grupo o Tino Fadista.

Foram 16 companheiros, entre os quais se encontrava o carismático Rui Brito, que viveram um sábado bem passado e económico, fazendo jus à máxima de aproveitar o melhor possível o «último quarto de hora».

Quantas dezenas de classes, das duas escolas, não podiam imitar este exemplo?

Ficha Técnica

Propriedade	Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada Pessoa Colectiva n.º 507 671 066		
Director	Presidente da Direcção		
Colaboração	Fernando Meneses, Artur Faustino, Kalú, Daniel Faustino		
Redacção	Rua 20 n.º 1370-1.º E • 4500-263 Espinho Telefs. 966 052 010 / 918 527 893 Email: geral@palmatoria.net www.palmatoria.net		
Impressão	Tipografia Meneses- Coop. Gráfica de Espinho, C.R.L.		
Tiragem	250 exemplares / Distribuição gratuita		



SERIEDADE COMPETÊNCIA QUALIDADE



TIPOGRAFIA MENESES - Cooperativa Gráfica de Espinho

RUA 39 N.º 321 • 4500-341 ESPINHO
TEL. 227 341 016 • FAX 227 310 556
tipografiamenteses@sapo.pt

PASSEIO A AVEIRO

O habitual anual passeio gastronómico/cultural realizou-se no passado dia 20 de Maio à cidade de Aveiro.

Inicialmente previsto para a Curia, este evento acabou por acontecer em Aveiro, onde os "bons ofícios" do companheiro Rui Brito foram muito úteis para a organização.

Assim, manhã cedo, 58 companheiros e amigos rumaram de comboio até à capital do distrito, onde, depois de uma visita ao Museu de Sta. Joana e ao Forum, almoçaram no antigo e conceituado Restaurante Ferro, onde, com alguma surpresa verificamos à chegada que em todos os lugares havia saquetas com 2 livros e lembranças de Aveiro, gentileza do Governador Civil, o ex-Presidente da Câmara de Espinho, Sr. José Mota.

Depois de bem almoçados, um autocarro levou a comitiva a passear pela Costa Nova e a Barra.

Resolvido o "enigmático desaparecimento" de um dos nossos sócios, fomos visitar, em visita guiada, a "fabulosa" Universidade de Aveiro. Foi pena que o pouco tempo que nos restava para o regresso ao comboio não permitisse ver mais que dois dos dezassete "polos" da Universidade.



Museu de Aveiro



Restaurante Ferro



Costa Nova



Universidade de Aveiro

E, já agora, porque se trata de ensino, questionamos: Será que os rumores de há anos da vinda de um "polo" para Espinho, se concretizarão? Oxalá que sim...

TEATRO

Em 6 de Maio a Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada organizou uma "excursão" ao Teatro Rivoli, no Porto, para assistir ao espectáculo musical de Filipe La Féria, ANNIE.

Foram mais de cinquenta sócios e amigos, que, em autocarro "porta a porta" e por apenas 20,00€ (ou 22,50), viram a estreia de uma peça que tem esgotado os palcos das principais cidades do mundo.

De referir que o preço comercial dos bilhetes era de 25,00€...



NOITE DE FADOS

Constituiu mais um assinalável êxito a nossa iniciativa de proporcionar uma noite de fados "fora de portas" aos nossos associados e seus convidados.

Foi no dia 14 de Agosto e o local escolhido foi a antiga Adegas do Emídio, restaurante e casa de



fados há 40 anos, situada em Canelas, no concelho de Estarreja.

As cerca de seis dezenas de pessoas que se deslocaram em autocarro, que teve alguma dificuldade em circular nas estreitas ruas daquela localidade, depois de um bem servido jantar, assistiram à sessão de fados em que, sem desprimor para o elenco da casa, os melhores "artistas" faziam parte da comitiva espinhense.



O Tino Fadista, a Adelaide Caralinda e o "show men" Armando Neto, secundados pela alegria esfuziante de uma das mesas (nos intervalos...), proporcionaram os melhores momentos da noite.

Regresso, como prometido à 1,30 horas, embora houvesse quem quizesse continuar...



RETROSPECTIVA DE 2

É mais ou menos reconhecido que o primeiro convívio entre antigos alunos das escolas de Espinho aconteceu em 1985, com os que em 1949/50 terminaram a 4.ª classe, na Escola da Feira. Estes companheiros continuaram a reunir-se com regularidade, mas já em 1986 outra classe da mesma escola iniciou os seus convívios. Em 1997, alunos de 1937/41 (mais ano, menos ano) da Escola da Feira e da Escola da

1985

Anúncio publicado no jornal "Defesa de Espinho", de 5 de Dezembro: «Convidam-se os alunos da Escola da Feira n.º 1, dos anos de 1949/50, 4.ª

O jantar também se realizou no Restaurante Casarão do Emigrante.

1987

Em 26 de Novembro, os jornais "Defesa de Espinho", "Maré Viva" e "Espinho Vareiro", anunciam o seguinte:

1989

Uma circular funcionando como boletim de inscrição, convidava os «magníficos» da Escola da Feira da década de 1940, para o Jantar no dia 16 de Dezembro. A circular é apresentada numa linguagem curiosa:



classe, para um jantar a realizar no dia 7/12/85, pelas 20,30 horas, num restaurante desta cidade. Contactar: Telef. 723586 e 724350.»

Os telefones de contacto eram de Guilherme Patela e Justino Teixeira, fazendo ainda parte da Comissão o Sebastião Leite e o Ernesto Ferreira. O jantar foi servido no Restaurante América e o preço foi de 1.200\$00.

1986

No dia 20 de Junho, realizou-se um «Jantar de Confraternização de Antigos Alunos da Escola Primária N.º 1 (Feira), com alunos de 1938/39.

O jantar foi servido no Restaurante Casarão do Emigrante, na Praia de Paramos.

Foi principal dinamizador Angelo Ferreira.

«Aos alunos que frequentaram a Escola da Feira nos anos de 1943 a 51, comunica-se que a exemplo do ano findo, se vai efectuar um jantar convívio no dia 12 de Dezembro próximo. Para inscrições contactar: Guilherme Patela, Justino Teixeira, Ernesto Ferreira, António Sabença, Romeu Vitó. Inscrições até ao dia 6 de Dezembro de 1987.»

Para além do anúncio nos jornais, a comissão enviou um convite, nos seguintes termos: «Jantar Convívio anual dos antigos alunos da Escola da Feira dos anos de 1943 a 1951, no dia 12 de Dezembro, no Restaurante Churrasqueira Ruacanã, na Rua 31. Traz Fotografias - Traz Recordações - Amizade e Camaradagem.»

O preço por pessoa foi de 1.500\$00.

«Companheiros: Este ano o nosso jantar será a 16 de Dezembro pelas 20 horas e 30 minutos no Restaurante do Parque de Campismo de Espinho. Cada um de nós tem direito a um prato à sua escolha, uma garrafa de vinho da casa, uma peça de fruta, bolo e um café, que custarão 2.250\$00. Escolhe pois a tua ementa e o vinho da tua preferência colocando uma cruz dentro do rectângulo que lhe corresponde.

Sistema de pagamento: Imediato ao seres contactado, ou entregue pessoalmente a qualquer dos elementos da comissão, até ao dia 9 de Dezembro. Através de vale postal dirigido a Armando José Teixeira Jacinto, Rua 66 n.º 282, de forma a que seja recebido até 9 de Dezembro.

Como comprovos que procedeste ao pagamento? Através da assinatura de um dos elementos da



1986

Anúncio da Defesa de Espinho:

«Aos alunos que frequentaram a Escola da Feira, nos anos de 1943 a 51, comunica-se que a exemplo do ano findo, se vai efectuar um jantar-convívio no dia 6 de Dezembro próximo.»

As inscrições, com o preço de 1.500\$00, estiveram a cargo de Guilherme Patela, Justino Teixeira, Ernesto Ferreira, António Sabença e Romeu Vitó.

Com anúncio publicado na "Defesa de Espinho" e através de convite, foi anunciado o «Jantar anual dos antigos alunos da Escola da Feira até 1951, que se realizou no dia 19 de Novembro, no Salão Paroquial de Espinho.

O jantar foi servido pelo Restaurante "O Padrinho". Estiveram presentes 150 participantes que pagaram 1.500\$00 cada.

Formaram a comissão organizadora Guilherme Patela, Justino Teixeira, António Sabença, Ernesto Ferreira, Joaquim Carvalho e Angelo Ferreira.

comissão neste boletim. Mediante o impresso do vale postal dos CTT se escolheste essa forma de pagamento.

Quem são os elementos da comissão a quem pagarás: Armando José Teixeira Jacinto, Sebastião, Guilherme Patela e Oscar Carvalho.»

1996

Para convite destinado à convocação deste Jantar, foi elaborada a seguinte circular:

«Ministério da Educação - Escola da Feira - Convocam-se os alunos da década de 1940 para

5 ANOS DE CONVÍVIOS

Tourada, reuniram-se em conjunto, em segundo jantar nesse ano, mantendo esses convívios anualmente até hoje. Como felizmente ainda há muitos companheiros da primeira hora vivos, pedimos-lhes que nos informem de outros convívios de que tenham conhecimento, para enriquecer estas «pesquisas» do companheiro Artur Faustino e de que faremos depois registo na «A Palmatória».

comparecerem como vem sendo habitual, ao jantar do ano de 1996, que se levará a efeito no restaurante do Camping de Espinho, em 31 de Maio. As inscrições, escolha do menu e pagamento na importância de 3.000\$00 terá de processar-se

Setembro.

Todos os interessados em confraternizar com antigos colegas da escola primária (nas palavras

2003, nos tem agradado plenamente. O senão ficou a dever-se ao facto do Restaurante ter uma nova administração, que só funcionou nesse ano. E foi pena porque se inscreveram 131 companheiros, número máximo da década.



até ao dia 26.

Estão credenciados a receber através de vale dos CTT ou em numerário os seguintes colegas: Armando Jacinto, Rua 66 n.º 282; Carlos Maia, Rua 22 n.º 151; Guilherme Patela, Rua 3 n.º 343 e José Sebastião Leite, Rua 5 n.º 566.

Foram inscritos 64 companheiros e o preço de cada um ficou pelos 1.500\$00.

1997

Jantar organizado pela mesma comissão do ano de 1996, no Restaurante América, no dia 7 de Junho, com preço de 3.600\$00.

1997

O jornal Maré Viva, de 4 de Setembro, publica um anúncio do seguinte teor: «Jantar de antigos alunos – No dia 27 do mês em curso vai ser levado a efeito um jantar de confraternização de antigos alunos (1937/41 das escolas primárias da Feira e da Tourada, que terá lugar no Restaurante Cristal.

dos organizadores, cada vez menos e a quem cada dia resta menos tempo) podem recolher informações e proceder a inscrições na sede das Velhas Guardas dos Bombeiros de Espinho, Rua 20 n.º 329 (Ângelo) ou na Casa Fonseca. Local? Comissão?

1999

Com o Angelo Ferreira doente (faleceu a 8 de Agosto), uma comissão constituída por Fernando Meneses, Armando Ribeiro, José Ribeiro, Manuel Matos e Mário Valente, emitiu uma circular, cujo conteúdo era o seguinte:

«Amigo e Companheiro de Escola: Aproxima-se a data de mais um Jantar-Convívio da malta que frequentou as "Universidades" da Feira ou da Tourada nos «longínquos» anos trinta e quarenta...

Alguns estão a comemorar as "Bodas de Ouro" desses tempos de traquinice naquelas escolas; todos irão recordar esses «tempos maravilhosos» que não voltam mais e de que cada vez são menos os que teimam em recordá-los.

Honrando a memória dos que já não respondem à

Foi ainda em 2003 que abrimos "concurso" para o logotipo da nossa Associação, de que saiu vencedora a proposta do nosso amigo e futuro associado, Daniel Faustino.

Em 2000 demos início aos interessantes sorteios que têm proporcionado o desafogo financeiro da nossa Associação.

Em 2001, a equipa organizadora dos jantares foi "reforçada" com o companheiro Artur Faustino.

Em 2004 foi apresentada uma proposta de Estatutos para a nossa Associação e começou a ser sorteado um presunto entre os "convivas" que pagam a inscrição com mais de dez dias de antecedência.

Em 2006 o convite para o jantar foi feito no número um da nossa "A Palmatória" e os convívios passaram a ser organizados pelos Órgãos Sociais



Os interessados podem fazer as inscrições até ao próximo dia 20, devendo para tal contactar Ângelo Ferreira (tel. 727987) ou Manuel Matos (AIPAL).»

1998

O jornal "Maré Viva" de 3 de Setembro, publicou um anúncio onde se podia ler o seguinte: «Ex-alunos procuram-se – Um grupo de ex-alunos das escolas da Feira e da Tourada vai organizar um jantar convívio, que terá lugar no último sábado de

chamada (e já são muitos...) «impõe a ti mesmo» comparecer no jantar do próximo «último sábado de Setembro», dia 25».

O jantar foi servido no Restaurante Cristal e a inscrição foi de 3.000\$00.

2000/2009

No último sábado de Setembro de 2000 fomos "experimentar" o Restaurante do Complexo de Ténis de Espinho, que até 2009, com excepção de

da recém formalizada Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada.

Em 2007 e 2008 o primeiro prémio das "rifas" foram televisores pagos por dirigentes da nossa Associação.

2009 ficou marcado pelas "ausências forçadas" dos companheiros Dário Capela, José Carlos Barbosa, João Albuquerque, Higinio Mendes, Jorge Torres e Romeu Vitó.

E chegamos a 2010...

UNIVERSIDADES À BEIRA-MAR

*Escrito a letras de ouro o teu passado,
Tu és, antiga Escola, um monumento
E um poema, ao ensino consagrado !...
Se junto à Feira foi teu nascimento
A Feira «amadrinhou» teu baptizado !...
Mantendo a tradição e juramento
Agora é Sénior a Universidade,
Que foi tempos atrás, da tenra idade !*



Foi-me pedido para fazer uma «redacção» sobre as origens do nosso giríssimo boletim "A Palmatória". O facto de ter dito que não tinha à mão de semear, um computador, nem sequer uma simples máquina de escrever, recebi como resposta: – Olha, escreve mesmo como se fazia antigamente.

Fartei-me de inventar desculpas, dizendo que já estava velho para dar uns pontapés certos na escrita e que já não sentia força anímica nas «canetas» !...

De nada valeram os meus argumentos e tive que fazer a vontade ao «mestre» para não «saborear» o gosto da famigerada palmatória.

Eis portanto o meu escrito:

A Escola da Feira é um monumento histórico da nossa cidade. Foi o povo que a

baptizou assim porque se situava junto ao campo pelado onde hoje existe o Parque João de Deus. Recorde-se que, primitivamente o célebre Mercado Semanal era muito arborizado e ocupava o espaço onde hoje existe o Tribunal Judicial de Espinho.

No dia do referido mercado, alguns feirantes e propagandistas, ocupavam o referido campo pelado, que chegou a ser o primeiro rectângulo do nosso querido e quase centenário Sporting de Espinho. Daí que o edifício da Escola quando foi feito, o nome de Feira estava mesmo a calhar. Recordo a propósito alguns professores do meu tempo (1933): Francisco Soares, Aguiar, D. Ana e principalmente a D. Maria, que era uma senhora que tinha um físico respeitável, e quando os alunos mais matulões, no intervalo das aulas, se «entretinham» a jogar a bola no

referido «estádio», e não respeitavam o toquedo sineta, eram recebidos «mimosamente» com infalíveis e certos «cachaços»!... Acrescente-se que a D. Maria tinha uma excelente pontaria!

A Escola da Feira começou a ser conhecida também por universidade, pelo facto de ter preparado eficientemente os seus alunos para enfrentar os variadíssimos e espinhosos cursos da vida. O edifício hoje em dia, é Universidade Sénior, cumprindo assim o seu destino de formação.

A palmatória em tempos idos, fez muito jeito. Era um símbolo de respeito, de aplicação e do dever. Hoje não passa duma peça de museu, mas reconheça-se que na vida, cada vez mais se cometem verdadeiros erros... de palmatória !...

António Duarte Estevão

COMO O TEMPO VOA...

Vistos de cima éramos como os Picos dos Pirenéus cobertos de neve com enormes clareiras cor de carne. Seríamos para aí sessenta. Ou mais. Se multiplicássemos este número por 68, o resultado seria mais de quatro mil. Quatro mil anos metidos numa sala, é obra! Há quatro mil anos, as pirâmides de Gizeh estavam a ser construídas, Cristo não tinha nascido, Afonso Henriques era uma hipótese remota. Mas estava escrito no livro do destino que nessa noite do fim de Setembro do ano da graça de 1997 estaríamos juntos.

Os instrumentos dos desígnios do destino chamaram-se Manuel Matos e Ângelo, que nos tangeram a todos para o velho Café Cristal e arcaram com o serviço às contas: contactos, inscrições, cobrança, escolha do menú, etc. Vinte valores a cada um em organização.

"Olha aquele!" – "Quem és tu?" – "Há tantos anos..." – Eh, pá, e quando nós..." – "Lembras-te?" – palavras de saudade sem saudosismo mas também de confiança ecoaram por aquela sala durante largas horas. Palavras de quem, também, continua com os olhos abertos para a vida: a linha da CP, os crimes de lesa-história cometidos contra o património desta terra de todos, o triunfo do cimento, o mausoléu funéreo, o monumento ao mau gosto a que, alguém, em dia não, pôs nome de casino – (que estarão a fazer lá para terem os cortinados, como "crepes" em dia de finados, corridos: magia negra, alquimia, ritos satânicos?) –, o tempo maravilhoso deste Verão, a temperatura da água, a nortada que foi chatear outro lado...



Subitamente, o perigo pairou. Sessenta pares de olhos voltaram-se para o ecrã da TV e a conversa fraquejou. Eram o Benfica e o Sporting a ameaçá-los. Foi só fumaça. Se na Luz empataram, na sala do Cristal, nessa noite, perderam por muitos a zero. A animação regressou e voltámos a concentrá-los sobre nós mesmos.

Ao saltar da rolha do espumante, alguns botaram palavra. Breves, evitaram o discurso-discurso para insistir sobre a alegria que sentiam e a necessidade de novos encontros. Pelas duas da manhã, fados e churros e, como nos contos de fadas, tudo acabou bem.

Falta dizer que isto aconteceu na reunião dos antigos alunos das escolas da Feira e da Tourada, anos de 1937/1941.

É, é bom ter vivido, melhor ainda é viver, mas... como o tempo voa...

2 de Outubro de 1997

Crónica de **Eduardo Camacho** referente ao Convívio de 27/9/1997
Jornal "Maré Viva" de 2/10/1997

ERA O TEMPO DA ESCOLA

Era o tempo da Escola.
Do mestre sisudo. Da terrível palmatória.
E contudo soltava-se o riso cristalino e
por entre letras, números e folguedos,
da infância fazíamos um hino!

Era o tempo da bilharda, do pião, do eixo,
do berlinde e do botão. Do arco com gancheta-guiador.
Bólido veloz com pernas a motor, correndo ceca e meca
por atalhos, passeios e estradas, sempre a acelerar
até chegar à meta.

Era o tempo da verdade. Em tudo a gente cria.
Em nada via mal. Puros como a água da fonte da montanha,
olhávamos o mundo com olhos de cristal, esperando no fim d'ano,
ingénua artimanha, a fingir dormir, sem pregar olho,
o bom do Pai-Natal!

Era o tempo dos tempos de encantar.
De fadas e duendes, de Reis e de Princesas.
Da feia bruxa má, da lâmpada de Aladino e do Ali-Bábá.
Dos anões do bosque em constante brincadeira.
Do Pinóquio de nariz denunciante, da Gata Borralheira
e do grilo falante.

Era o tempo da Escola.
Da Tourada a minha era chamada.
Já nem sei se por próximo da dita
ou pelas faenas da rapaziada.

Era austera e branca a minha Escola.
A nascente a fachada principal. E com mestres e aulas
de permeio o que nos valia era o recreio. Nas traseiras,
a poente, um recinto de terra mal batida e prevenindo a chuva,
em cimento assente, um alpendre que no inverno, às vezes,
enchia como um ovo.
A sul, vizinha, alto muro a dividir, a das meninas, igualzinha,
traça geral do Estado Novo.

Da primeira à quarta ali andámos.
Quatro anos a aprender novas matérias.
Mas o melhor de tudo eram as férias.

As do Natal, embora frias, chuvosas, pelo fraterno ambiente,
sempre calorosas. As do Carnaval, as mais pequenas. Mesmo assim
sempre ansiadas, com fantasias, bombinhas e bisnagas.
As da Páscoa, foguetes pelos ares, flores primaveris,
amêndoas e folares. Finalmente as grandes. Da praia, sol e mar.
Dos dias imensos, das noites de luar. Do quase esquecimento da
Escola, das severas salas e nos últimos dias a permanente
angústia do regresso às aulas.

Era o tempo da bola. Do voleibol. Do futebol e do vidro partido.
Da fuga conjunta ao fatal sarilho. Dos jogos do Espinho no velho
Avenida, dos primeiros cigarros, com barbas de milho.
Dos amores platónicos. Da menina das tranças.
Da alegria da vida. De sermos crianças.

Foi o tempo da Escola.
Dos amigos fixos. Da lousa. Do giz.
Foi o tempo da Escola.
Serenos e feliz.

Napoleão Guerra

UMA ESPREITADELA A ONTEM

Quando me pediram para escrever duas linhas para "A Palmatória" senti-me muito honrado, mas... mas, a musa Caliope, a musa da eloquência, não me beneficiou com os seus dotes, por isso a minha inabilidade para escrever.

De qualquer modo aqui vai o meu "escrito" que considero o mínimo assidado para ser publicado.

Recordo que a primeira vez que escrevi um artigo, e já lá vão 30 anos, foi dedicado ao meu Pai, que tinha falecido, e de quem herdei o culto da amizade sincera.

Foi esse espírito de amizade e camaradagem dos "bancos da escola" que me levou, mais tarde, aquando dos jantares de aniversário da nossa Associação, a procurar "passar" o máximo de "papelinhos" para o jantar, e até houve um ano que ultrapassei a meia centena.

Mas hoje estou aqui para avisar todos os "meninos" que quem não souber de cor e salteado a tabuada da amizade, pego na palmatória e dou-lhes meia dúzia de bolos na sua consciência, para que reparem nos amigos que os rodeiam.

Recuando uns anos, voltando "àqueles tempos" vejo a maravilhosa fonte da nossa Escola, onde todos nós bebemos, não era a fonte da Eterna Juventude, era a Fonte da Eterna Amizade.

Mário Miranda Valente

MAR DE ESPINHO

ATÉ AS ONDAS DO MAR
QUE PARECEM PERIGOSAS
QUANDO A AREIA VEÊM BEIJAR
SÃO BELAS E AMOROSAS

OLHAR AS ONDAS DO MAR
NUNCA É OLHAR DE MAIS
É LINDO VÊ-LAS DOBRAR
NUNCA HÁ DUAS IGUAIS

A ÁGUA DO MAR É SALGADA
E A TERRA TÃO DOCINHA
ESPINHO CIDADE AMADA
DA COSTA VERDE ÉS RAINHA

Zé Hermínio

A ESCOLA DA FEIRA NO MEU TEMPO

Há dias em que se não pode sair à rua evitando assim que por esta ou aquela razão alguém nos interpele solicitando isto ou aquilo que mesmo sendo assunto de lãna caprina nos vai roubar algum do merecido descanso para, como mandam as regras e se a encomenda for de um amigo que mereça satisfazer-lhe a vontade.

No entanto com a evolução dos tempos mesmo que nos escondamos no fundo dum poço não há telemóvel ou GPS que não nos encontre, sendo portanto a escusa impossível de concretizar.

Vem isto a propósito do meu amigo Meneses com a subtileza e desembaraço que todos lhe conhecemos me ter telefonado hoje à noite para lembrar se por acaso eu não me tinha esquecido de escrever um artigo para publicar no nosso jornal "A Palmatória" a sair nas bancas muito proximamente e quando lhe perguntei qual o tema que pretendia que abordasse e se meia folha A4 chegava a fim de o não sobrecarregar com semelhante artigo o mesmo acabou por me dizer que o ideal seriam mesmo duas folhas e que como nos íamos encontrar este Sábado esperava que lhas entregasse durante o encontro.

Bom, perante semelhante arrojo, a solução não podia ser outra que não fosse fazer-lhe a vontade, pois recordar a Escola da Feira, os meus Companheiros, a minha Professora e a Continua (hoje chamada colaboradora), é sempre uma grande satisfação.

Então vamos lá a isso.

Começemos pela Escola.

Quer queiram quer não ser aluno da Escola da Feira não era para todos (nessa época os efectivos a distribuir pelas escolas faziam-se em conformidade com as nossas áreas de residência), não havendo cunhas nem paizinhos (que hoje se chegam a organizar em associações) a reclamar por tudo e por nada ao Director Escolar.

Sempre que necessário e a bem do ensino por vezes levava-se pancada à grande e à francesa e sempre que assim acontecia o melhor era nada contar em casa para não se comer ainda mais.

Em contrapartida aprendia-se bem, raramente tínhamos dúvidas e chumbava-se bem menos que hoje, porque verdade seja dita, os professores, apesar de tudo, se interessavam pelos seus alunos e tinham brio profissional.

A Colaboradora, também sempre que necessário e sem pedir autorização a ninguém, por vezes dava-nos uns toques se por ventura nos portássemos mal no

recreio ou alguém tivesse a veleidade de se atrasar.

Autocarros a levar e trazer-nos de casa para a escola era coisa impensável e como nessa altura havia escola de manhã e de tarde e não havia almoços, os trajectos eram a dobrar fazendo-nos gastar rapidamente as solas das botas a uns e infelizmente à grande parte as solas dos pés.

Aquecimento na escola era coisa desnecessária em virtude dos bolos terem também a propriedade de tirar o frio das mãos, assim como puxões de orelhas terem efeitos curativos contra as frieiras.

Apesar de tudo isto, mentia se não dissesse que ainda hoje recordo com muita consideração e estima a minha professora, a senhora D. Olímpia Guedes.

Quanto aos companheiros que a minha memória ainda mantém presentes apesar de se haverem passado tantos anos (apenas 65 anos) gostaria de recordar o Bernardino (filho do marmorista da rua sete), o Neca (espanhol) e o irmão Álvaro, o Rufino Paula, o Nuno, o Ávila, o Zé da Micas, o Romeu, o Guilherme Patela, o Sebastião, o Valdemar (serralheiro), o Jorge Salvador, o Pedro Salvador, etc..

Entre nós praticava-se o culto de que todos éramos iguais não havendo distinção entre ricos, pobres e remediados e a solidariedade entre nós era tanta que por exemplo, havia sempre voluntários para irem a casa do Sebastião

para o buscar e levar às cavalitas para a Escola sempre que este partia o triciclo em que normalmente se fazia transportar.

Ser cravado do lanche ou fruta que se levasse para comer na Escola, só podia ser evitado se quem o estivesse a comer, previamente colocasse de forma escondida uma linha no alimento, caso contrário tinha de o repartir por quem lho solicitasse.

Quanto a parques gimnodesportivos, pavilhões, etc., tudo isso era dispensável pois as ruas, à época praticamente sem movimento de automóveis, eram palco das nossas brincadeiras, futebol com bola de pano, bilharda, corridas de caricas, bom barqueiro e macaca para os que gostavam de partilhar o jogo com as raparigas, corridas de arco, pião, etc., sendo nessa conformidade o local privilegiado para nos encontrarmos logo que as aulas terminavam.

Também gostaria de recordar o jogo do «trava», que sendo previamente combinado entre uns tantos, permitia que ao encontrarem-se o primeiro que dissesse «trava», transformar os restantes em estátuas que assim se mantinham até que fosse dada ordem de destravar.

Creio meu caro amigo Meneses que esta meia dúzia de linhas são quanto baste para pôr os nossos corações a vibrar de saudade desses tempos maravilhosos em que éramos crianças, mas que não voltam mais.

Armando Jacinto

ROMAGEM AO CEMITÉRIO



Integrada nas Comemorações do XXV aniversário dos nossos Convívios, vamos realizar uma Romagem ao Cemitério de Espinho, no próximo dia 25, pelas 16,30 horas.

Será colocada uma coroa na Cruz central do cemitério e serão evocados os nossos companheiros falecidos.

A tua presença será uma boa forma de homenagear os que deixaram de poder participar nos nossos convívios.